

Os Afro-Migrantes no Mercado de Trabalho de Caxias do Sul-RS**Mario Noel, Maria Emilia Camargo, Marco Aurélio Bertolazzi, Mayara Pires Zanotto****RESUMO**

A imigração é um fenômeno mundial, gerado por um sistema de fluxo migratório constante. Embora o Brasil não tivesse o costume de receber imigrantes caribenhos e africanos, na última década o país tem sido um novo ator no ramo de países receptores, sobretudo com a chegada dos afro-imigrantes, especialmente em Caxias do Sul, município marcado pelo predomínio da cultura italiana. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos afro-migrantes a respeito do mercado de trabalho da região de Caxias do Sul. Para atingir este objetivo foi utilizada a metodologia qualitativa, sendo realizada uma entrevista com a Irmã Maria do Carmo, uma das pessoas que teve contato direto com os afro-migrantes. A pesquisa revelou que a migração dos afro-migrantes tem sido uma imigração majoritariamente masculina, em geral pessoas entre 31 a 40 anos, casados e em sua maioria haitianos. O estudo também apontou certa insatisfação dos afro-migrantes com relação as demandas burocráticas envolvendo questões com a legislação e regularização do documentos para estadia. Também foram destacadas dificuldades de adaptação e inserção na cultura local. Além destas proposições evidenciou-se também um grau de insatisfação elevado referente ao salário recebido, pois este era insuficiente para manterem-se no Brasil e ao mesmo tempo enviar recursos para seus familiares que permaneceram em seus países de origem. O trabalho procura fomentar a discussão a respeito das migrações com destino ao Brasil especificamente em Caxias do Sul, nessa última década do século XXI. Entende-se que a migração pode ser vista como uma fonte de enriquecimento recíproco entre o migrante e o país receptor, representando um ponto positivo para contribuir no desenvolvimento econômico e social de uma região.

Palavras-chave: Afro-migrantes. Migração. Trabalho. Percepção. Caxias do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e o sistema capitalista mostraram a sua evolução nas últimas décadas, entre séculos XX e XXI. É um fenômeno mundial gerado por um sistema, por sua vez, que gerou um fluxo migratório constante ao nível internacional. Tanto os países que costumam receber imigrantes, como aqueles que imigraram, ganharam um novo aspecto ao nível econômico, político, geográfico e social. Esse fluxo contínuo provocou um crescimento populacional e uma expansão demográfica que foram motivados por melhores condições de vida, bem estar e condições laborais entre outros. Em poucas palavras, o sistema capitalista tem como uma das características mais marcantes, segundo Uebel (2015), a intensa mobilidade espacial da população.

O Brasil recebeu, entre 1819 e final da década de 1940, aproximadamente cinco milhões de imigrantes italianos, alemães e poloneses, entre outros. Esse tipo de migração teve como objetivo de povoar o território brasileiro no sentido de troca de diversidades culturais étnicas. Logo depois desse período, o país recebeu também refugiados judeus, sírios, libaneses e palestinos (SANTOS et al., 2010 apud UEBEL, 2015). No início do ano 2010, ainda afirma Uebel (2015), que o Brasil mostrou um crescimento expressivo no número de imigrantes e refugiados como haitianos e senegaleses, segundo demonstraram os censos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa última década, entende-se que tal imigração foi diferente do tipo de migração que o Brasil costumou receber

nos séculos passados. São afro-migrantes que chegaram ao país como no tempo da escravidão, apenas com outra perspectiva e uma nova forma de ingresso na sociedade brasileira. Também a posição oficial do governo brasileiro a respeito aos afro-migrantes está ligada apenas por questões provisórias de ajuda humanitária, sem anseios subjetivos, conforme a Resolução Normativa 97/2012 do Conselho Nacional de Imigração.

O Brasil desde tal acordo é considerado um novo ator no ramo dos países receptores de migrantes internacionais, competindo com os Estados Unidos, União Europeia, Canadá Singapura, Nova Zelândia e Austrália, entre outros. Chegando ao Brasil esse fluxo continua de estado em estado, de região em região. A chegada dos afro-migrantes na região da Serra Gaúcha, na terra dos “gringos” italianos e alemães, talvez não tenha sido uma entrada triunfal como a chegada dos europeus, pois vieram com outra perspectiva e conotação de imigrantes. Aliás chegaram numa terra aonde as barreiras sociais já tinham sido traçadas, uma região que já tem uma cultura e uma mentalidade de certo padrão. Apesar de tudo, os afro-migrantes não esconderam a sua motivação em busca de emprego no mercado de trabalho, tanto na indústria, no comércio e no serviço. Assim, este estudo trata do trabalho dos afro-migrantes na região de Caxias do Sul. O problema de pesquisa pode ser resumido na seguinte questão: Qual a percepção dos afro-migrantes sobre o mercado de trabalho na região de Caxias do Sul?

O objetivo geral deste estudo é analisar a percepção dos afro-migrantes a respeito do mercado de trabalho da região de Caxias do Sul. Os objetivos específicos deste estudo são:

- a) levantar dados sobre o processo de imigração dos afro-migrantes no Brasil e especificamente na região de Caxias do Sul;
- b) verificar o perfil dos afro-migrantes no mercado de trabalho de Caxias do Sul;
- c) identificar dificuldades encontradas no mercado de trabalho pelos afro-migrantes;
- d) analisar aspectos culturais envolvidos em tal imigração.
- e) identificar o grau de satisfação dos afro-migrantes no mercado de trabalho em Caxias do Sul.

O processo migratório oscila bastante, isto é, procura constantemente pela melhor oportunidade. Não é sempre fácil viver em um país que não é seu e em uma cultura também que não é sua. Chegando a Caxias do Sul, em uma região diferente e de cultura predominantemente europeia, depoimentos mostram que os afro-migrantes não se sentiram bem acolhidos no mercado de trabalho. No processo migratório não existem muitas escolhas, pois eles sofreram preconceitos, discriminações e xenofonia da parte dos anfitriões, eles foram obrigados, de qualquer maneira, a abraçar tudo sem se queixar por questão de sobrevivência. O sistema de exploração não leva em consideração e muitas vezes não percebe que tais indivíduos falam vários idiomas e que esse seria um ponto para serem valorizados nesse tal mercado de trabalho comparativamente com os americanos, europeus, chineses e japoneses que chegaram no Brasil também no dois últimos séculos.

Nesse sentido, pode-se alegar que, muitas vezes, eles apenas recebem para sobreviver e não para o crescimento esperado e projetado, que foi motivo dessa mudança radical. Entre diversas variáveis, pode-se destacar a situação política e os fatores econômicos que ajudam a responder melhor essas perguntas. A análise proposta neste trabalho sobre a percepção quanto ao ambiente da região de Caxias do Sul busca entender as dificuldades ofertadas por tal ambiente.

Espera-se que esse trabalho auxilie na compreensão do significado de ser um estrangeiro de origem afro para que isso também possa colaborar com uma nova interpretação das imigrações contemporâneas deste século e as suas variações para o futuro. Entende-se que haverá outros tipos de migração com destino ao Brasil, com suas rotas, perfis, repercussões e potencialidades à sociedade, política e economia. Além de haver uma nova perspectiva sobre os imigrantes, deverá também este estudo contribuir com uma forma de aceitar as diferenças na sociedade. Isso pode auxiliar no processo de repúdio a discursos e práticas xenofóbicas aos

imigrantes, já que, em certo sentido, o Brasil foi constituído por estrangeiros e, principalmente, Caxias do Sul como terra dos imigrantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MERCADO DE TRABALHO EM CAXIAS DO SUL

2.1.1 A economia brasileira na última década

Para estudar a economia caxiense é importante, em primeiro lugar, analisar o ciclo de expansão e de desaceleração nessa última década. Segundo Paula e Pires (2017), a economia brasileira, desde o início dos anos 1980, apresentou constante oscilação, a partir de pequenos ciclos de crescimento e desacelerações econômicas. Ainda conforme os autores, esse padrão de crescimento se reproduz ao longo dos anos 2000, pois o PIB cresceu 4,3% nesse período; entre 2001 e 2003 teve uma desaceleração muito forte com um valor de 1,7% ao ano; entre 2004-2008, essa economia cresceu em média anual de 4,8%; em 2009 houve, com a crise mundial, uma breve recessão. Em 2010, a economia cresceu 7,6%, porém desacelerou em 2011 a 2014 em média 2,4% ao ano; em 2015-2016 a economia brasileira entrou em uma prolongada recessão com crescimento negativo médio de -3,7% ao ano, sendo os setores mais afetados a indústria e os prestadores de serviço.

As questões e decisões políticas sempre tiveram uma grande influência tanto nacionalmente como também internacionalmente na questão da macroeconomia. No período 2003-2006 optou-se pela caracterização da continuidade do tripé da política macroeconômica que foi adotado desde 1999, que foi constituído pelo regime de metas de inflação, isto é, metas de superávit primário e regime de câmbio flutuante. Nesse sentido, tanto a política monetária quanto a política fiscal foram conduzidas de forma rígida, com uma alta taxa de juros e um amplo superávit primário. A partir de 2004, no contexto do *boom* de commodities, houve aumento no consumo das famílias pela influência do estímulo de liberação de crédito bancário e ao aumento da renda real das famílias. Frente aos enormes influxos de capitais externo e do superávit comercial ocorreu uma valorização da moeda nacional, que também contribuiu para política da redução da inflação. Nesse mesmo momento o tesouro reestruturou a dívida externa pública e o Banco Central acumulou reservas. Com a crise americana, em 2008, o Brasil teve que adotar outra forma de política rapidamente, com saída de capitais estrangeiros aplicados em bolsa, redução de oferta de crédito externo para bancos e firmas. Observou-se o aumento das remessas de lucros e dividendos por parte de subsidiárias de empresas multinacionais, com retratação do mercado de crédito doméstico (PAULA; PIRES, 2017).

O governo Lula, segundo Paula e Pires (2017), respondeu com uma grande variedade de instrumentos e medidas de reforço à liquidez do setor bancário. Assim, foram ofertadas linhas temporárias de crédito para as exportações, além de intervenções do Banco Central do Brasil (BCB) no mercado cambial, estímulo à expansão do crédito por parte dos bancos públicos, redução do IPI de automóveis, eletrodomésticos e produtos de construção. No período foi criado o programa de construção de moradia popular “Minha Casa, Minha Vida”, além de aumento do período de concessão do seguro-desemprego. Com a manutenção da taxa de juros elevada por parte do Banco Central, em 2009, o governo conseguiu enfrentar a política fiscal anticíclica e a política creditícia dos bancos públicos. Nesse sentido, o governo conseguiu evitar um estrago mais drástico das expectativas recuperando a economia a partir de meados de 2009.

Em outubro 2010, o país enfrentou um controle de capitais ineficaz em face da abundante liquidez no mercado financeiro internacional. No começo de seu mandato, a

presidente Dilma adotou uma política econômica mais contracionista para poder reduzir a demanda agregada e conter a inflação. Nesse mesmo período, a economia brasileira enfrentou um grande problema em função da crise do Euro, da fraca recuperação norte-americana e da desaceleração dos países emergentes. A taxa de crescimento médio da economia mundial caiu de 5,1%, em 2010, para 3,1%, em 2014. As exportações declinaram 12% em 2014 enquanto as importações aumentam 1,2%. No final de 2014 ocorreu uma nova reversão na trajetória da economia brasileira com a forte redução nas vendas no mercado varejista. E em 2015-2016 a economia sofreu uma série de choques que contribuíram para reduzir ainda mais o crescimento econômico, com uma desaceleração de -3,6% em média no período.

Aprofundaram ainda a recessão o aumento da taxa de juros, o aumento do desemprego, a queda da renda, a contração do mercado de crédito e a redução dos investimentos públicos. Após a reeleição do presidente Dilma, em 2015, o governo alterou sua condição econômica para política mais ortodoxas, segundo Paula e Pires (2017), com o objetivo de implementar um ajuste fiscal, especificamente pelo lado das despesas públicas. Mas, em 2016, a propagação da crise política praticamente paralisou as ações do governo, pois não se conseguiu implementar nenhuma agenda da política econômica. A análise da performance da economia brasileira de 2003 a 2016 mostra que houve problemas de coordenação na política macroeconômica que tornou políticas específicas pouco eficazes principalmente nos períodos de 2011 a 2015.

2.1.2 A economia caxiense na última década

Na chegada dos afro-migrantes em Caxias do Sul, em 2010, a economia mundial tinha afetado a economia local. No município, a indústria é considerada o principal setor. A cidade conta com uma indústria forte, sobretudo, na produção de carrocerias de ônibus, veículos e guindastes, entre outros, mostrando toda diversificação do setor que representa o maior PIB do município. Em 2010, a economia de Caxias apresentou um crescimento significativo de 21,8% que evidenciou a recuperação em relação ao ano de 2009, em que a crise havia tomado conta de todos os setores da economia. Em 2011, segundo a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços em Caxias do Sul (CIC), registrou-se uma desaceleração mínima na indústria, no comércio e no serviço.

Em dezembro de 2012, a economia de Caxias do Sul no mês de dezembro mostrou ascensão se comparada a novembro. Verificou-se ainda, que ao contrário do comércio e dos serviços, a indústria apresentou declínio, porém, historicamente isso acontece em dezembro. O comércio apresentou bom desempenho, estimulado pela data natalina. A economia caxiense seguia ainda em desaceleração. A economia de Caxias do Sul, no mês de dezembro de 2013, mostrou redução de 3,4% se comparada a novembro. Tanto a indústria como o comércio sofreram quedas. Ao se comparar dezembro de 2014 com dezembro de 2013, verifica-se retrações na indústria (-11,2%) e no comércio (-5,0%), e evolução nos serviços (2,2%). O valor agregado deste indicador apresenta retrocesso da atividade econômica em 6,2%. Após apresentar queda de 2% em setembro 2015, a economia de Caxias mostrou, em outubro de 2015, nova estagnação. O equilíbrio do indicador entre os três setores deu-se com o crescimento da indústria em 1,5%, com a queda do comércio (-0,9%) e dos serviços (-2,5%). O mês de dezembro de 2016 mostrou elevação se comparado ao mês de novembro (5,4%). Os três setores cresceram. Os serviços avançaram 9,4%, enquanto o comércio, 6,9 % e a indústria, 2,7%. O desempenho da economia de Caxias do Sul, em dezembro 2017, mostrou incremento no nível de atividade em 4,8% na comparação com novembro. O comércio puxou o bom desempenho com aumento de 18,7%, seguido pelos serviços, que evoluíram 7,3%, a indústria, no entanto, caiu 1%.

A economia da cidade em 2018 apresentou grande crescimento no ano. O índice de

desempenho foi publicado pela Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) e pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). O principal setor foi a indústria com 9,1%. Ao se comparar setembro de 2018 com o mesmo mês de 2017, verifica-se que o indicador evoluiu 9,1%, puxado pela indústria (16,1%) e pelos serviços (2,2%). O comércio também perde nessa comparação: menos 1,1%. No indicador acumulado do ano, que compara os primeiros nove meses do ano de 2018 com igual período de 2017, a atividade econômica mostra aquecimento de 7,1%. Ao se analisar individualmente setor por setor nota-se que enquanto indústria e serviços aumentaram 9% e 8,6%, respectivamente, o comércio recuou 1,6%.

Foi nesse período que Caxias do Sul recebeu os afro-migrantes em um momento pouco favorável de uma economia cuja variação constante, uma oscilação que dá a entender que o município não estava pronto para tal processo (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Os afro-migrantes, sobretudo os haitianos, senegaleses e ganeses, trabalham juntos contribuindo com tal economia. Apesar de uma economia em crise, os migrantes conseguiram se encaixar para poder satisfazer suas necessidades preliminares.

2.1.3 Dificuldades da afro-migração em Caxias do Sul

Os afro-migrantes enfrentam várias dificuldades, segundo Uebel (2015). Uma delas é um problema de aceitação na sociedade anfitriã. Caxias do Sul é considerada uma cidade estratégica para os imigrantes na questão de busca de emprego. Relatos por parte dos afro-migrantes justificam essa situação de desconforto. Eles recebem cotidianamente xingamentos, atitudes preconceituosas em função da etnia, nacionalidade e religião bem como uma repulsa por serem justamente imigrantes negros. Esse preconceito ocorre desde sua chegada, não apenas da sociedade civil, mas também de parte de autoridades e atores políticos. Assim, foi desenvolvida certa repulsa aos afro-migrantes.

Essa percepção mostra-se totalmente equivocada, ainda mais se levar em conta que o próprio Rio Grande do Sul, segundo Dacanal (1980), é constituído quase que em sua totalidade de imigrantes e seus descendentes, com uma pequena minoria de indígenas. Uebel (2015, p. 190) ilustra tal sentimento:

Um vereador da cidade de Caxias do Sul, polo de atração tanto para haitianos como senegaleses, deu a seguinte declaração em março de 2014: “Eu não gostei nada desse pessoal vir para cá. Não vieram trazer benefício para o Brasil coisa nenhuma. Vieram trazer mais pobreza. Então eu não sou favorável a esses caras aqui, de jeito nenhum. O pessoal daqui precisa de muito apoio também e não tem” (G1, 2014).

Em certo sentido percebe-se que o preconceito e xenofobia podem partir dos anfitriões, descendentes de nativos daqueles países dos séculos anteriores. O fato de a hierarquização racial ter sido suprimida do discurso público não significa o fim do racismo e da xenofobia, conforme Uebel (2015). Igualmente o conceito de raça continua a existir no pensamento leigo, o senso comum, ainda mais quando se trata de falácias. A imigração carrega em si – e em cada imigrante – memórias do que se deixou para trás: família, amigos, parentes. Também traz imagens imaginárias sobre o país na qual vai se estabilizar, e nesse caso, o Brasil e Caxias do Sul passam a povoar grande parte da percepção dos afro-migrantes.

O Brasil, na ótica dos afro-migrantes, do final do século XX até hoje está totalmente diferente. O encanto imaginário quebrou-se quando os afro-migrantes começaram enfrentar as dificuldades na sua chegada. Essa ideia imaginária transforma-se em ressentimento nutrido pela desilusão (MENIN, 2016). A carga negativa por parte das autoridades e da mídia sobre os novos imigrantes gera estereótipos. Esses relatos e boatos sobre os afro-migrantes criam certo desconforto na sociedade caxiense, em função de infundado medo até de doenças que os afro-migrantes poderiam trazer para o Brasil.

Observa-se que o projeto migratório por parte dos afro-imigrantes foi decepcionante pelo fato de não alcançar as expectativas esperadas. O mais humilhante é sofrer injúrias raciais, além de não conseguir trabalho digno, não sendo possível trazer a família para cá. A maioria silencia para não causar problema, pois considera que é a melhor forma de lidar com a situação. A saudade da terra natal é o que resta para grande parte. Nesse sentido, grupos encontraram uma forma de lidar com a saudade e nostalgia da terra natal, criando associações de imigrantes.

3 METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva que, segundo Marconi e Lakatos (2002), é um delineamento da realidade que aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Dessa maneira, a pesquisa foi realizada a entrevista de uma única pessoa e seguiu um roteiro de entrevista, a qual foi gravada e depois transcrita.

Foi aplicado um questionário adaptado do instrumento utilizado por Uebel (2015), na sua análise sobre o processo migratório no Rio Grande do Sul. Questões foram acrescentadas, visando os objetivos propostos pela pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, será relatada a entrevista realizada com a irmã Maria do Carmo no dia 23 de setembro de 2019 às 10:30 AM, uma das pessoas que teve um contato direto com os afro-migrantes que acompanhou desde sempre esse processo migratório bem de perto. A entrevista está baseada principalmente sobre a vida dos afro-migrantes desde seu primeiro boom migratório.

4.1.1 Percepção em relação aos imigrantes no mercado de trabalho

A primeira pergunta versa sobre a percepção em relação aos imigrantes no mercado de trabalho: A senhora acompanhou ao longo tempo o processo migratório dos afro-migrantes em Caxias do Sul, qual é a sua percepção frente a situação deles no mercado de trabalho em Caxias do Sul, eles se sentem valorizados?

A percepção que a gente teve, é de que de fato boa parte da migração em Caxias do Sul tem essa característica, uma migração laboral, as pessoas migram, em busca de trabalho. No início, lá em 2012, 2013 e 2014 houve uma simulação muito forte dessa mão de obra migrante. Somente os haitianos, senegaleses numa era que a economia estava aquecida, que havia uma demanda de mão de obra já que não havia aqui. Foi um período onde questões como qualificação profissional, questões de ter diploma ou não, se tinha experiência ou não, eram muito relativizados. E como havia também um certo benefício para o imigrante, mesmo que fosse diplomado, ele vem aqui e ele encontra um bom salário, ele se dispunha a fazer essa atividade porque o ganho era interessante. Então houve aquele período assim como o primeiro período. As pessoas viam conseguiram rapidamente se inserir rapidamente no mercado de trabalho, tinha um ganho interessante, de ponto de vista econômico também, só que esse quadro foi mudando a medida que também foi mudado a crise econômica, houve uma restrição no mercado de trabalho com relação ao número de vagas, e aquelas pessoas que mudaram de atividades, aquelas pessoas que trabalhavam no frigorífico passaram a trabalhar na indústria ou vice versa; pessoas que migraram por trabalho informal porque não tinham possibilidades de inserção, como havia poucas vagas e muita gente inclusive brasileiros começaram a exigir lid e metrologia, precisa para essa vaga ter ensino médio, antes não pediam, então isso

também dificultou muito na inserção no mercado de trabalho, e ao mesmo tempo que seria uma oportunidade, por exemplo, para aquelas pessoas que já tinham qualificação do país de origem nesse momento que o mercado se encolhe. Seria uma oportunidade para se inserir vagas mais qualificadas, isso foi dificultado pelo fato do Brasil não tem um processo claro de reconhecimento disso. Um processo de reconhecimento de estudos tem sido feito fora do país e quando há é um processo muito difícil para as pessoas fazer, igual a uma série de questões. Então ao mesmo tempo essas pessoas que tinham qualificação acabaram não conseguindo concorrer dentro das competências que tinham com os brasileiros, seria um momento ideal para esse, menos vagas e mais qualificação. Então acho é mais do que é um processo de exclusão na verdade, porque quem não tinha qualificação acabando sendo excluído e quem tinha qualificação não tinha possibilidade de ter um processo de reconhecimento disso. Então o que mais, do ponto de vista de reconhecimento acho também que havia um fator que acompanhou um pouco menos proporção, maior proporção quer era um pouco dessa questão da discriminação com relação ao imigrante africano, ao africano afrodescendente porque pela questão do racismo mesmo, então que é um pouco da cultura brasileiro quem é afrodescendente também passa por essa situação, que é por ser discriminado pela essa questão da cor da pele, por esse questão da procedência na cidade, pelo caso dos casos imigrantes, pela questão de não serem brasileiros, entra a questão de idioma, entram uma série de questão que acabam dificultando inserção das pessoas no mercado de trabalho, e aí ao mesmo tempo a gente acompanha também um processo de mudança na política, porque lá em 2012, 2013, 2014 até 2015 a gente tinha algum tipo de política estatal de inserção também da população imigrante. Me lembro que em 2013, 2014 a gente conseguia ofertar vários cursos de qualificação profissional pelo PRONATEC, que foi um programa que se extinguiu depois. Que era um programa de qualificação profissional, diminuiu esse possibilidade, depois disso ao mesmo tempo não houve outras iniciativas assim que ajudassem as pessoas a se qualificar também para tentar concorrer o mercado de trabalho de forma mais igualitária com os nacionais (ENTREVISTADA IRMÃ MARIA DO CARMO).

4.1.2 Percepção em relação a qualificação dos imigrantes

A segunda questão versa sobre a percepção em relação a qualificação dos imigrantes: E agora irmã, a senhora acha que é melhor, eles se qualificarem no mercado, acha que eles terão ou têm o seu lugar como devido no mercado de trabalho em Caxias do Sul, geralmente, agora que já faz muito tempo que eles estão se inserindo no mercado de trabalho em Caxias do Sul, será as pessoas (os anfitriões) já estão acostumados com eles e será que eles mesmo se sentem confortáveis no mercado?

Acho que é relativo. Vai depender muito das relações que eles estabeleceram, de qual é o nicho de mercado de trabalho que eles estão ocupando, porque eu vejo assim, a minha percepção é muito clara, alguns setores como no setor de frigorífico, a questão de empatia e antipatia é muito relativo, eles precisam de mão de obra, sempre empregaram mão de obra de migrante, então sempre para eles é um pouco diferente, e uma atividade que tem pouca visibilidade, digamos na visão da empresa, impactam na imagem da empresa, então mas tem outros setores, por exemplo, como no comércio quantos estrangeiros que trabalham no setor de comércio? Muito poucas, essas pessoas que trabalham com os descendentes palestinos, que também são descendentes imigrantes que acolheram parte nesse trabalho. No setor industrial havia uma boa participação aqueles que conseguiram se qualificar e que mantiveram alguma relação a ele de repente se mantiveram, continuando trabalhando estão por aí, têm alguns que acompanharam a quebra das empresas perderam trabalho, empresa que fechou e mandou todo mundo embora, mas fora isso assim eu vejo bem complicado porque tem esse duplo marcador, tem a questão de ser africano, afrodescendente que é um fator de discriminação aqui e em qualquer lugar do Brasil e tem a questão e a questão da dificuldade de qualificação profissional para esse momento agora no mercado de trabalho e tem acho que é a questão da...desta busca

que acho legítima de oportunidade assim. Porque o imigrante não quer ficar toda vida trabalhando em frigorífico ou em chão de fábrica, porque eles querem evoluir, estudar e aí a cada vez mais difícil, a gente por exemplo, não curso de português que sejam gratuitos reconhecidos, tem curso de muita gente voluntária que se dispõe e ajudam muito. A pessoa começa falar é importante, mas aí se você precisa o reconhecimento desse diploma. Para o imigrante, por exemplo, se chega em uma empresa para ele comprovar que ele tem um certo domínio do português é importante ter um Atestado mesmo a gente não tem isso feito a partir do poder público. Outras questões que são importantes, a própria qualificação profissional. Tu não consegues hoje cursos gratuitos de qualificação profissional. E hoje dentro dessa crise toda é fundamental! Tanto que as pessoas têm buscado por conta disso. É vou buscar um curso disso, vou pagar um curso daquilo. Um outro aspecto que é bastante assim, é a questão do empreendedorismo. Porque muitos migrantes migraram para o seu próprio empreendimento, com todas as dificuldades que hoje há para manter um empreendimento próprio. A própria Monette, o próprio Bili e o próprio Scheik, o Demba que se tornarem microempreendedores, mas que enfrentarem muitas dificuldades. Porque não tem incentivo, porque a crise chegou de fato muito forte e também há uma outra característica no imigrante que ele não tem só um compromisso de manutenção dele aqui, porque tem um compromisso de manutenção da família, então aquilo que ele ganha é mais ou menos repartido. Então ele não fica com tudo aquilo que ele ganha, ele fica mais ou menos com aquilo que ele precisa para viver e o restante ele manda para família (ENTREVISTADA IRMÃ MARIA DO CARMO).

4.1.3 Percepção em relação a oscilação do processo migratório

A terceira questão diz respeito a percepção em relação à oscilação do processo migratório: Então outra questão que a gente percebe no processo migratório é que ele não é constante, ele oscila de um país para outro, a senhora acha que os números de imigrantes que chegaram em 2013, 2014 ainda estão aqui?

Pois é Mario, eu vejo assim eu acho que a mobilidade interna é uma coisa que não é dado muita atenção, mas ele é muito forte entre os imigrante porque é uma mobilidade laboral. Se você pegar lá 2012, 2013 vou citar o caso que mais conheço que é dos senegaleses, eram muito poucos na região metropolitana eram concentrados aqui na Serra. Agora houve uma dispersão muito maior, muito maior! Então acho que no caso dos senegaleses me parece que número chegou a um patamar e agora mais ou menos oscila dentro desse número. Tem pouca gente nova chegando e muita gente que mora no Brasil que se mobiliza, que transita em torno de trabalho. Querem trabalhar? Tem uma oportunidade num frigorífico lá, tem uma oportunidade em outro lugar. A população haitiana já tem mais dificuldades de fazer a mobilidade interna, pois sempre tem uma característica de serem núcleos familiares. Então, tem a família, tem filhos, para a pessoa fazer um processo rápido de migração laboral, é muito difícil. Tem que pensar na escola, na creche, tem que pensar se a esposa vem junto ou não vem, se o marido vem ou não vem, acho que mais difícil coordenar assim. Os haitianos vão se fixando à medida que vem a questão familiar. Quem está migrante solteiro, haitiano, senegalês, tem mais facilidade de se mover, inclusive para fora do país. A gente acompanhou ali em 2015, 2016 que teve um fluxo dos haitianos para os Estados Unidos, ou para o Chile, agora te precisar quantos continuam aqui, quantos fizeram este percurso, a gente não sabe. Inclusive há uma tendência de migração circular. As pessoas vão para a Argentina, vão para o Chile, daqui a pouco voltam aqui, e sempre em busca de trabalho, e vão criando um circuito, onde entram as redes familiares, as redes religiosas, as redes de parentesco, as redes enfim, ..., de amizade (ENTREVISTADA IRMÃ MARIA DO CARMO).

4.1.4 Discussão do posicionamento da entrevistada

O processo imigratório envolve grupos de diferentes nacionalidades, e pode ser

dividido em quatro etapas, as quais constam desde o início do século XIX até os dias atuais. A primeira etapa, chamada de “grande imigração”, iniciou-se em 1870. Os imigrantes eram trabalhadores agrícolas, principalmente italianos ou alemães, e trabalhavam como proprietários em pequenas propriedades nos estados do sul do país e ou no cultivo do café, como empregados de grandes fazendas. A segunda etapa, compreendida entre os anos de 1906 e 1914, antes da Primeira Guerra Mundial, contou com o aumento de entrada de imigrantes espanhóis e portugueses, ainda em pequenas quantidades, como também com início de imigração japonesa. Já a terceira fase, foi entre os anos 1918 e 1945, caracterizou-se pela retomada da imigração portuguesa, pelo aumento da entrada de japoneses e pela vinda de outros grupos como poloneses, russos e romenos, e por fim, a quarta fase, após a Segunda Guerra Mundial, iniciou-se em 1945 e continua até os dias atuais (BUENO, 2011).

Em meados do século XX, logo depois da crise de 1970, grandes transformações, em porções mundial, ocorreram nas práticas de fluxos migratórios internacionais. No Brasil, a realidade social periférica da imigração tem sido silenciada e subvalorizada desde pelo menos os anos 1960 (VILLEN, 2015).

Destaca-se que ao longo dos anos, os fluxos de imigração diminuem ou aumentam segundo contextos históricos e econômicos, mas nunca são interrompidos e o mercado de trabalho é um termômetro para compreender essa oscilação (ALVES, 2015). A imigração traz muitos benefícios para a população local, principalmente nas áreas de comércio, educação, indústria e campo, formando uma sociedade com cultura e tradições diversas (PRIORI et al., 2012).

Embora imigrem muitas pessoas ilegalmente empresas de diversos setores buscam importar profissionais que possam suprir a carência interna de mão de obra e transmitir conhecimento não disponível, como novas tecnologias e novas formas de gestão (MACHADO, 2015). Dessa forma, os estrangeiros podem ser vistos de um modo positivo ou negativo pela sociedade e pelos estados brasileiros, e isso vai afetar diretamente a sua inclusão e o seu ajustamento no novo país (BUENO, 2011).

As imigrações podem proporcionar vantagens importantes, pois contribuem para prosperidade tanto da sociedade como dos próprios imigrantes por gerações, nota-se que os imigrantes de todo o mundo têm contribuído positivamente para os planos econômicos e culturais do país de acolhimento (PAPADEMETRIOU, 2008), apesar de, muitas vezes, serem vistos de uma forma negativa pelos nativos.

4.1.5 Dificuldades encontradas para a sua inserção na sociedade brasileira

As redes podem atuar como fonte promotora de autoestima, vínculos afetivos, aumento da competência, reforço de senso de pertença, fortalecimento da imagem social e promoção do sendo de auto eficácia (COUTO, 2007). Segundo Zamberlam et al. (2009), percebe-se que o Brasil apesar de ser um país que necessita e busca por imigrantes com mão de obra qualificada, atualmente, é um país que se encontra em termos estruturais, fechado para eles, pois o processo de legalização dos documentos tem uma grande burocracia; e esse processo fica ainda mais difícil para os afro-migrantes conseguir emprego devido a questão de preconceito étnico e racial.

Em adição, tem-se como dificuldade para os imigrantes a possibilidade de sofrer com desafios econômicos, sociais, culturais, religiosos e jurídicos. Quanto aos desafios econômicos, os imigrantes podem ter de submeter-se a assumir serviços mais “humilhantes”, ao excesso a rotatividade de trabalho, a uma remuneração inferior ao trabalho realizado, entre outros. Com relação aos desafios de ordem social enfrentados pelo imigrante, cita-se as rupturas de raízes familiares, racismo, a xenofobia e o ser tratado como um intruso. Dentre os desafios culturais, pode-se destacar a dificuldade adaptar-se ao idioma e à cultura no país

receptor, as adversidades para inserção na cultura local e o choque de gerações no contexto familiar. Quanto aos desafios religiosos impostos, têm-se o empasse em ser acolhido pelas religiões tradicionais, a carência de pessoas religiosas de sua mesma origem e a ausência de celebrações na língua do imigrante. E dentre os desafios jurídicos, relatam-se o desconhecimento da legislação, barreiras legais e físicas, burocracia na produção de documentos, proteção ao trabalhador nacional em detrimento ao imigrante e a criminalização dos imigrantes sem documentos (ZAMBERLAM et al., 2009).

E dentre os imigrantes com mais dificuldades, por desconhecimento, muitos não reivindicam os seus direitos como imigrantes, pois não sabem como acessar a assistência social ou as políticas públicas (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013).

Os afro-migrantes idealizaram o Brasil como um país rico, com bons salários, facilidade para trabalho, de fácil acesso à escolarização, habitação e qualidade de vida. Contudo, quando abordados em relação às percepções após certo tempo de permanência no Brasil, estas destoaram do que foi idealizado. Os pesquisados relatam um país com relativismo cultural, alto custo de vida, exploração no trabalho, além de encontrarem dificuldades em aprender a língua, estranhamento com a alimentação, muita burocracia para continuar os estudos ou validar a documentação escolar.

Sobre o questionamento “Quais foram os motivos de sua imigração?”, em geral os entrevistados declararam aspectos políticos e legais. Dentre os motivos de suas imigrações ressalta-se: o fato de viverem até então em países com governos repressores; a baixa oferta de empregos em seus países de origem. Muitos entrevistados adicionaram ainda o fato de que em seus países de origem, eles sofreram com perseguições políticas e catástrofes naturais.

Para o questionamento “o que te motiva permanecer no Brasil?”, em geral, os entrevistados declararam que permanecer no país foi uma consequência de terem conseguido trabalho. Para muitos, o que os motiva permanecer no Brasil é por terem familiares morando aqui. Destacam também, o fato de o país ser democrático. Outros ainda alegam gostar do Brasil pelo bom acolhimento que receberam no processo migratório.

4.1.6 Benefícios da imigração

O processo imigratório no Brasil segundo Bueno (2011) envolve grupos de diferentes nacionalidades e esse processo está dividido em quatro etapas. A primeira etapa teve início no ano de 1870, chama-se “grande imigração”, tratou-se de uma imigração de italianos e alemães. Nessa imigração, os imigrantes eram trabalhadores agrícolas, e eles atuavam como proprietários em pequenas propriedades nos estados do sul do país cultivando café e eram empregados de grandes fazendas. A segunda etapa ocorreu no período entre os anos 1906 e 1914 um pouco antes da primeira guerra mundial. Nessa segunda imigração constam o fluxo migratório dos espanhóis, portugueses e japoneses. A terceira etapa foi entre 1918 e 1945, caracterizou-se pela imigração, e pelo aumento da entrada de japoneses e também demais grupos como russos, romenos, e por fim, a quarta etapa foi após da segunda guerra mundial que iniciou aproximadamente em 1945 e dura até os dias atuais.

Entende-se que os fluxos migratórios variam muito através do tempo, ou seja, os fluxos migratórios diminuem ou aumentam segundo contextos históricos e econômicos, entretanto Alves (2015) afirma que nunca são interrompidos e o mercado de trabalho é um termômetro para compreender essa oscilação. Quer dizer que a imigração traz muitos benefícios para a população local, principalmente nas áreas de comércio, educação, indústria e rural e segundo Priori et al. (2012), formando uma sociedade com cultura e tradições diversas.

Ainda que o fluxo migratório constitua-se também de vários imigrantes que entram ilegalmente nos países receptores, empresas de diferentes setores buscam profissionais que possam suprir a carência de mão de obra interna, tanto mão de obra barata ou também mão de

obra de profissionais qualificados para suprir as necessidades das empresas (MACHADO, 2015). Nesse sentido, segundo Bueno (2011), os estrangeiros podem ser vistos de um modo positivo ou negativo pela sociedade e pelos estados brasileiros e isso afeta diretamente a sua inclusão no novo país.

Para Papademetriou (2018) as imigrações podem proporcionar vantagens importantes. Podem contribuir na prosperidade tanto da sociedade como para os próprios migrantes. Ainda segundo o autor, por gerações, os imigrantes de todo o mundo têm contribuído positivamente para os planos econômicos e culturais do país de colhimento, ainda que muitas vezes sejam vistos de uma forma negativa da parte dos nativos.

No meu caso sou privilegiado, tenho trabalho fixo e uma segunda família aqui em Caxias do Sul. Apenas quero acrescentar que os processos de legalização deveriam ser menos burocráticos, como por exemplo, para conseguir a naturalização brasileira é muito difícil (ENTREVISTADO ANÔNIMO A).

Brasil é um lugar boa para mim e nos como estrangeiros oramos por ele, pois abraça a gente. Rezamos para que melhore a economia dele, pois contamos com para sustentar a nossa família. Nosso país de origem tem muito desigualdade, corrupção, falta de oportunidade de emprego. Aqui temos emprego é isso que nos sustenta e dependemos dele (ENTREVISTADO ANÔNIMO B).

Abrir mais possibilidades para equivalência de documentos e certificados de ensino médio e cursos superior. Desenvolver uma parceria com os estudantes qualificados e competentes para trabalhar numa área de estudo e trabalhar em qualquer lugar ou Instituição (ENTREVISTADO ANÔNIMO C).

O Brasil precisa valorizar os estrangeiros, sobretudo os afro-migrantes. As pessoas aqui não nos dão valor, não acreditam na nossa competência. Fizemos faculdade, temos profissão, mas não podemos trabalhar por causa dessa não valorização (ENTREVISTADO ANÔNIMO D).

A globalização é um fenômeno que traz consigo uma migração ao nível internacional (DANTAS, 2016). Os fatores que levam esse fluxo migratório são a busca por uma melhor situação econômica, a fuga de conflitos, os desastres naturais ou de origem humana; a vontade dos indivíduos de protegerem a si e a suas famílias das dificuldades físicas econômicas.

Minha condição de imigrante está bem graças a Deus porque eu trabalho bem e ganha dinheiro para ajudar a minha família para pagar escola de meus filhos (ENTREVISTADO ANÔNIMO E).

Minha condição aqui como imigrante no Brasil, está ótimo mesmo que tem uma crise no país. Como estrangeiro no país, eu sempre acreditei que estudar é uma coisa importante na vida, então se uma pessoa estuda aqui, ela vai achar bastante oportunidade no mercado do trabalho (ENTREVISTADO ANÔNIMO F).

Eu considero aqui muito importante para mim e também um lugar para realizar meus sonhos e achar emprego (serviço). Pessoalmente a minha condição de imigrar para cá foi uma nova esperança para mim (ENTREVISTADO ANÔNIMO G).

O Brasil, estabeleceu uma descrição genérica das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes em três níveis destacados por Zamberlam et al., (2009) como: obstáculos normativos, estruturais e institucional. Dentre os obstáculos normativos, destaca-se a falta de legislação e de adoção ou adaptação de políticas públicas e a regularização inadequada. Os obstáculos estruturais, ressaltam a ausência ou inadequação de moradia e questões relativas ao trabalho (seja a ausência de vagas, a discriminação, a exploração ou, até mesmo, o trabalho

escravo) por fim o institucional, engloba pontos relativos ao idioma, a falta de legislação e de adoção de políticas públicas.

O sofrimento dos imigrantes é grande e são explorados (ENTREVISTADO ANÔNIMO H).

Por mim as condições de imigrantes são muito difícil. Precisam oferecer mais oportunidade para os imigrantes aqui no Brasil (ENTREVISTADO ANÔNIMO I).

Possibilidades para os imigrantes trabalhar em qualquer empresa (ENTREVISTADO ANÔNIMO J).

O problema eu acho que tem muito racismo, as pessoas não respeitam estrangeiro (ENTREVISTADO ANÔNIMO K).

Gostaria que o povo do Brasil nos aceitasse do jeito que somos, pois apesar de tudo temos o potencial de realizar trabalhos importantes, precisamos ser integrados na sociedade brasileira para poder estudar e trabalhar, assim podemos ajudar a nossa família na nossa terra natal que conta com nosso apoio (ENTREVISTADO ANÔNIMO L).

Os afro-migrantes segundo essa pesquisa apontam que tiveram muitas adversidades como por exemplo: econômicas, sociais, entre outros. Muitos precisaram submeter-se a relações econômicas inferiores, a assumir serviços humilhantes, ao excesso de rotatividade de trabalho, entre outras. No aspecto social os desafios enfrentado pelos imigrantes, alguns mencionaram que é a “saudade da minha família de origem” que mais os afligia. Eles sofreram com a ruptura de sua terra natal, de sua família de origem, de seu ambiente cultural. Tiveram que enfrentar o racismo, a xenofobia e o serem tratados como intrusos e pôr fim a dificuldade de adaptar-se ao idioma e a cultura anfitriã e inserir-se em um clima diferente do seu habitual, tudo isso foi bastante difícil.

Encontraram também barreiras religiosas, pois a maioria dos que chegaram durante esse processo migratório são de religião diferente daquela já estabelecida no lugar receptor. Aponta Zamberlam et al. (2009) que também os afro-migrantes encontraram desafios jurídicos, pois a legislação e a burocracia para se regularizar constituem uma grande barreira para os afro-migrantes. Notificam também Moraes, Andrade e Mattos, (2013) que os imigrantes têm dificuldades por desconhecimento, pois por não saberem reivindicar seus direitos como imigrantes, eles não sabem também como acessar a assistência social e nem sobre as políticas públicas.

A pesquisa aponta que os afro-migrantes idealizaram o Brasil como um país rico, com bons salários, um país no qual poderiam construir o seu próprio futuro. Quanto a sua percepção a pesquisa apresenta que a maioria ficou decepcionada com relação ao que pensavam a respeito do Brasil em comparação com a realidade vivenciada por eles. Os motivos que levaram a imigração, revelam que em geral foram os aspectos socioeconômicos de ou também a crise em sua terra natal que os trouxeram aqui geralmente motivados pela busca de trabalho e renda para prover sustento das suas famílias tanto aqui como em sua seu país de origem.

Ainda muito deles acreditam em um Brasil em fase de crescimento e tem esperança de que a economia pode ser melhor em um futuro próximo. Permanecer no Brasil para muitos deles é devido a facilidade de busca pelo emprego e também por esta ser uma maneira de sobreviver tanto aqui como prover recursos para sua família de origem. Apesar das dificuldades encontradas muitos ainda acreditaram que o Brasil é um país muito acolhedor, entende-se que ele agora está se adaptando a um modelo de um país que entrou no ramo dos grandes países acolhedores de imigração internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho procurou fomentar a discussão a respeito das migrações com destino ao Brasil especificamente em Caxias do Sul nessa última década do século XXI. Segundo a análise, o Brasil apresentou dois booms migratórios em 2010 e 2013/2014. Entende-se que a migração internacional pode ter ocorrido por vários fatores nas últimas décadas, como por desastres naturais e ambientais, guerra civil, conflitos políticos, étnicos e culturais que levam à busca por emprego e melhores condições de vida. Em geral, pode-se entender que o fator mais relevante é o econômico, uma variável importante porque, de qualquer modo, nos países mais pobres a renda per capita familiar é um ponto importante que leva à migração tanto interna quanto externa.

Segundo o relatório desenvolvido em 2009 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), aproximadamente 195 milhões de pessoas moram fora do país de origem, o equivalente 3% da população mundial, sendo que 60% desses imigrantes residem em países ricos e industrializados como Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e as nações europeias. O processo migratório de pessoas que vão atrás de melhores oportunidades, nas últimas décadas, tem sido constante, sobretudo nos países de terceiro mundo, como nos países do Caribe, América do Sul e África.

O fenômeno migratório ao nível internacional aponta para a necessidade de repensar o mundo não com base na competitividade econômica e fechamento das fronteiras, mas através de ações humanitárias. A imigração pode ser um ponto positivo para contribuir no desenvolvimento econômico e social de uma região. Entende-se também que a migração pode ser percebida de outro modo, uma fonte de inovação ligada ao diálogo e humanismo, uma fonte de enriquecimento recíproco na construção de uma cultura de paz e justiça.

Assim, este estudo levantou referencial teórico a respeito do tema, trazendo dados sobre o processo de imigração dos afro-migrantes na região de Caxias do Sul. Foram verificados também o perfil dos imigrantes, bem como suas dificuldades e oportunidades dentro do mercado de trabalho, a partir de questões culturais, entre outras.

Referente ao primeiro objetivo de levantar dados sobre o processo de imigração, verificou-se que, no século atual, o primeiro boom migratório foi em 2010, no caso dessa pesquisa aplica-se ao Haiti, que pode ser o exemplo, como o primeiro país a pensar vir para o Brasil atrás de emprego logo depois do grande desastre natural do terremoto de 2010. Em Dezembro 2010 os haitianos começaram chegar no Brasil passando pelo Acre. Logo após este episódio outros grupos como os senegaleses começaram também a chegar ao Brasil em busca de uma vida melhor. Segundo os dados da Polícia Federal, em Maio de 2019, existiam aproximadamente 2.062 haitianos, 759 Senegaleses e 13 ganeses registrados. Chegando em Caxias do Sul esses grupos começaram a regularizar seus documentos, pois é mais rápido regularizar nesta cidade, e através deles o acesso ao emprego seria facilitado, após esta etapa estes novos imigrantes espalharam-se pelas regiões da Serra. Muitos conseguiram ajuda do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) para tal processo. Esses grupos que chegaram a partir de 2010 começaram a formar redes para os demais compatriotas ingressarem com mais facilidade no país e para inserirem-se no mercado de trabalho caxiense. No caso dos ganeses, considera-se este como o menor grupo e provavelmente chegaram para Copa do Mundo que aconteceu no Brasil em 2014 acompanhando a seleção de Gana. Aproveitando a oportunidade, os ganeses optaram em pedir refúgio e também começaram a inserir-se no mercado de trabalho brasileiro.

Quanto ao segundo objetivo específico – verificar o perfil dos afro-migrantes no mercado de trabalho de Caxias do Sul – a pesquisa aponta que a migração dos afro-migrantes no período entre (2010-2020) tem sido uma imigração masculina e a maioria está entre 31 a

40 anos, casados e majoritariamente haitianos, homens que vieram em busca nesse processo de nova condição de vida para si e para a sua família que permaneceu no país de origem. Também o estudo constatou que não são pessoas analfabetas, mas sim, pessoas preparadas para o mercado de trabalho, embora não sejam fluentes no idioma português, todavia todos possuíam ensino médio, passaram por cursos profissionais, alguns com ensino superior incompleto e ainda outros com ensino superior completo, demonstrando assim terem a capacidade de oferecer uma mão de obra qualificada no mercado de Caxias do Sul.

De acordo com o terceiro objetivo específico que era de identificar dificuldades encontradas no mercado de trabalho pelos afro-migrantes, percebe-se que o Brasil ao entrar no ramo internacional de imigração, não estava pronto para tal processo. A primeira dificuldade encontrada pelos afro-migrantes foi a questão normativa envolvendo a legislação e regularização dos documentos para estadia, pois os processos de regularização tinham uma burocracia muito grande. A legislação brasileira até este momento não está apta para este processo de receber imigrantes, os afro-migrantes sofreram bastante para realizar os procedimentos burocráticos necessários, processos estes que demoram muito para ter um resultado. A segunda dificuldade consistiu na questão da inserção dos afro-migrantes no mercado de trabalho em Caxias do Sul, e aqueles que foram inseridos, a pesquisa revelou que muitos não sentem-se satisfeitos, pois apesar de demonstrarem capacidade e apresentarem formação adequada, nem sempre são aceitos para trabalhar nas profissões nas quais são formados, ou que exerciam antes de virem ao país. Isto expõe que existe certa discriminação da parte do anfitrião, pois os afro-migrantes nem sempre são aceitos como deveriam. Nesse sentido muitos que estão trabalhando sentem-se explorados e ainda realizando trabalho de escravo. E, por fim, a pesquisa aponta também que existe dificuldade de comunicação entre os afro-migrantes e as empresas caxienses.

Quanto ao objetivo de analisar aspectos culturais envolvidos em tal imigração, a pesquisa relata dificuldade de se adaptar à cultura no país receptor, de inserção na cultura local e choque de gerações no contexto familiar. Os afro-migrantes reuniram-se em associações para matar saudade da sua terra natal. A religião dos afro-migrantes é diferente da religião preponderante dos caxienses ser a católica. Os haitianos, segundo a pesquisa, são em sua maioria evangélicos, da parte dos senegaleses e ganeses são predominantemente muçulmanos. O desafio para o anfitrião é a capacidade de aceitar e acolher os afro-migrantes que têm uma religião diferente da sua, isso significa que os afro-migrantes nem sempre compartilham a mesma fé dos caxienses algo que dificulta também sua inserção na sociedade. A pesquisa também aponta outras dificuldades com as quais os afro-migrantes se depararam como a diferença climática e gastronômica de Caxias do Sul.

Em conformidade com o quinto objetivo específico que era medir o grau de satisfação dos afro-migrantes no mercado de trabalho em Caxias do Sul, a pesquisa aponta uma certa insatisfação da parte da maioria dos afro-migrantes no mercado de Caxias do Sul. O primeiro lugar, como já relatado, centra-se nas questões de burocracia e de regularização dos documentos. Em segundo lugar a pesquisa aponta um grau de insatisfação elevado da parte deles, pois o salário recebido não é suficiente para se sustentar aqui no Brasil e possibilitar o envio de um valor razoável para sua família de origem, este ponto é destacado, pois a maioria dos migrantes tem como objetivo principal de sua vinda sustentar sua família que permaneceu no país de origem. E, por fim, os afro-migrantes não se sentem bem vindos pelo anfitrião, pois os caxienses os consideram como intrusos que chegam para roubar seus empregos.

Pode-se reiterar que essa pesquisa alcançou os objetivos estabelecidos, pois foi possível coletar dados suficientes apesar dos empecilhos, para poder responder algumas questões pertinentes a respeito dos afro-migrantes em Caxias do Sul. Os afro-migrantes de algum modo entraram na cultura brasileira, é importante ouvir também seu ponto de vista, isto

é, a sua percepção através da realidade vivida em Caxias do Sul.

Ao concluir este trabalho, percebe-se que este campo de pesquisa ainda está em construção. Entende-se que o Brasil agora está no ramo dos países que recebam a imigração internacional como Estados Unidos, Canadá, Europa etc. Espera-se que esta pesquisa tenha continuidade, porém sobre um aspecto mais profundo voltado a questão da integralização dos afro-migrantes na cultura de Caxias do Sul. Fazem-se necessárias pesquisas que colem dados sociológicos, interculturais e de aspectos ligados ao turismo. Deseja-se que esse estudo contribua na construção de outras pesquisas de caráter sobre o tema. Outros estudos futuros, como o empreendedorismo dos imigrantes e os esforços de mobilização para inserção dos imigrantes na comunidade gaúcha, também parecem ser importantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. V. M. **Imigração na modernização dependente: ‘braços civilizatórios’ e a atual configuração polarizada.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, 2015.
- BUENO, A. M. **Representações discursivas do imigrante no Brasil a partir de 1945.** 2011. 341 f. tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Programa de pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- COUTO, M. C. P. P. **Fatores de risco e de proteção na promoção de resiliência no envelhecimento.** 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- DACANAL, J. H. **RS: imigração e colonização.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.
- DANTAS, S. Migração, prevenção em saúde mental e rede digital. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, v. 24, n. 46, p. 143-157, 2016
- G1 RS. **“Vieram trazer mais pobreza”**, diz vereador sobre imigrantes no RS. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/03/vieram-trazer-mais-pobreza-diz-vereador-sobre-imigrantes-no-rs.html>. Acesso em: 20 maio 2019.
- MACHADO, F. A. S. **Impactos da imigração no mercado de trabalho brasileiro.** 2015. 165 f. tese (Doutorado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MENIN, A. F. Novos imigrantes em Caxias do Sul (RS): identidade e história oral. **Ponto e Virgula**, PUC São Paulo, v. 1, n. 20, p. 42-65, 2016.
- MORAES, I. A.; ANDRADE, C.A.A.; MATTOS, B. R.B. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. **Revista Conjuntura Austral**, v. 4, n. 20, p. 95-114, 2013.
- PAPADEMETRIOU, D. G. A Europa e seus imigrantes no século XXI. In: PENNINX, R. **Os processos de integração dos imigrantes: resultados da investigação científica e opções políticas.** Lisboa: Fundação Luso-Americana, p. 36-57. 2008.

PAULA, L. F.; PIRES M. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 125-144, 2017.

PRIORI, A. et al. **História do Paraná (séculos XIX e XX)**. Maringá: Eduem, 2012.

UEBEL, R. R. G. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI**: redes, atores, cenários da imigração haitiana e senegalesa. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Porto Alegre. Porto Alegre, 2015.

VILLEN, P. O estigma da ameaça ao emprego pelos periféricos na periferia: crise e imigração no Brasil. **Revista Rua**, v. 2, n. 21, p. 247-264, 2015.

ZAMBERLAM, J. et al. **Desafios das migrações**: buscando caminhos. Porto Alegre: Sólidus, 2009.